



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ARTUR ANTUNES BARRETO ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA - PM2 - PARA O COMBATE PREVENTIVO
DA CRIMINALIDADE**

GOIÂNIA-GO

2024

ARTUR ANTUNES BARRETO ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA - PM2 - PARA O COMBATE PREVENTIVO
DA CRIMINALIDADE**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Patrick Barros Barbosa

GOIÂNIA-GO

2024

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA - PM2 - PARA O COMBATE PREVENTIVO DA CRIMINALIDADE

THE IMPORTANCE OF INTELLIGENCE - PM2 - IN THE PREVENTIVE FIGHT AGAINST CRIME

Artur Antunes Barreto Rocha¹
Patrick Barros Barbosa²

Resumo

Este trabalho teve por objetivo analisar, estudar e detalhar a ação preventiva da inteligência da Polícia Militar de Goiás. Para tanto, recorreu-se ao estudo de caso como instrumento de pesquisa. Assim, foi aplicado um questionário contendo questões que buscavam compreender o perfil dos agentes, bem como aspectos específicos da atuação no serviço de inteligência. A análise de dados foi realizada através do método dedutivo. Com isso, os resultados desta pesquisa destacam a importância da atuação preventiva da inteligência da Polícia Militar de Goiás no combate à criminalidade. Os dados coletados revelaram um corpo técnico altamente capacitado, com elevado grau de instrução acadêmica e comprometido com a eficiência operacional. Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de recursos operacionais e humanos, os agentes de inteligência demonstraram habilidade em lidar com tais obstáculos e em cooperar efetivamente com outros setores da corporação. A análise dos resultados reforça a relevância da capacitação contínua e da integração de tecnologias nas atividades de inteligência, além da necessidade de uma coordenação eficaz entre os órgãos de segurança pública. Desse modo, foi possível concluir, portanto, que o trabalho da inteligência da PMGO é fundamental para a manutenção da segurança e da ordem pública no estado de Goiás, contribuindo significativamente para a proteção da sociedade e para o enfrentamento do crime.

Palavras-chave: Serviço de Inteligência; Segurança Pública; Polícia Militar;

Abstract

This work aimed to analyze, study, and detail the preventive action of Military Police intelligence in Goiás. To do so, a case study was used as a research instrument. Thus, a questionnaire containing questions aimed at understanding the profile of the agents, as well as specific aspects of their work in intelligence services, was applied. Data analysis was carried out using the deductive method. Therefore, the results of this research highlight the importance of the preventive action of Military Police intelligence in combating crime in Goiás. The collected data revealed a highly skilled technical body, with a high level of academic education and committed to operational efficiency. Despite the challenges faced, such as the lack of operational and human resources, intelligence agents demonstrated skill in dealing with such obstacles and effectively cooperating with other sectors of the organization. The analysis of the results reinforces the relevance of continuous training and the integration of technologies in

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: arturdto@gmail.com.

² Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação pela Universidade Católica de Brasília - UCB; MBA – Master of Business Administration em Gerenciamento de Projeto pela FGV - Fundação Getúlio Vargas; Pós-graduação, nível especialização, Segurança Pública pela Faculdade Projeção (2013); Pós-graduação, nível especialização, Direito Militar pela UNEB - União Educacional de Brasília (2007); Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Michelangelo (2006).

intelligence activities, as well as the need for effective coordination among public security agencies. Thus, it was possible to conclude that the work of Military Police intelligence is fundamental to maintaining security and public order in the state of Goiás, significantly contributing to the protection of society and the fight against crime.

Keywords or Palabras clave: Intelligence Service; Public Security; Military Police;

1 INTRODUÇÃO

A fim de apresentar esse estudo de maneira correta, é necessário realizar uma análise minuciosa sobre alguns conceitos. Nesse sentido, a criminologia é a ciência que estuda a causa do comportamento antissocial dos homens, com base na psicologia e na sociologia, geralmente utilizando teorias e filosofia do direito penal. Dentre as muitas teorias relevantes formuladas por essa ciência, destacam-se a prevenção primária, secundária e terciária do crime. A prevenção delitiva constitui o conjunto de ações voltadas para evitar a ocorrência do delito, atuando tanto diretamente quanto indiretamente.

Entre as medidas diretas, destaca-se a atuação de cunho administrativo conhecida como "*police acts*"³, que consiste na ação da polícia ostensiva em seu papel de prevenção, manutenção da ordem e vigilância constante. Além disso, a Polícia Militar, que desempenha o papel de polícia ostensiva em Goiás, também atua na prevenção secundária do crime, promovendo o respeito pela norma imposta nas pessoas e agindo sobre grupos com tendências criminosas, erradicando seu caráter potencializador, de acordo com as normas legais.

É nesse contexto que a inteligência da Polícia Militar vem se tornando cada dia mais essencial. Trabalhando estrategicamente, essa parte da polícia atua de forma preventiva, reprimindo o crime antes que ele venha a ser efetivamente consumado. Muito se ouve, dentro da Polícia Militar, sobre o crescimento do setor de Inteligência da Polícia Militar de Goiás e o quão preciso e fundamental tem se tornado o seu trabalho. A inteligência da PMGO se antecipa, posicionando-se à frente da criminalidade, atuando de forma preventiva e obtendo resultados.

Nos tempos atuais, a sociedade goiana tem uma grande necessidade de segurança pública, motivo pelo qual a Polícia Militar precisa se atualizar, tornando-se progressivamente mais competente do que já é. Um resultado evidente dessa busca

³ Em português, pode ser compreendido como "atos de polícia".

constante por crescimento é a Inteligência da Polícia Militar - PM2. Quando se trata de crimes complexos, que envolvem grande perigo para as vítimas ou pessoas envolvidas, a polícia precisa agir de maneira extremamente estratégica, preservando a vida das pessoas inocentes, contendo o criminoso, cumprindo a lei e solucionando cabalmente a situação de delinquência. Nesses termos, nenhum setor da Polícia Militar tem se destacado tanto quanto a Inteligência.

Nesse contexto, de acordo com Silva (2012, p. 10), "a Inteligência da Polícia Militar é uma ferramenta - no sentido literal da palavra - de combate à criminalidade. A efetiva aplicação prática da doutrina de inteligência fará com que se alcance uma sagrada meta policial: diminuição dos índices de criminalidade.". Com base em extensa investigação, este artigo buscará demonstrar como a inteligência da Polícia Militar é fundamental no combate preventivo à criminalidade.

Na parte inicial deste estudo, levantaram-se algumas questões emblemáticas que precisam obter resposta ao longo deste artigo: Por que a inteligência da Polícia Militar de Goiás é fundamental no combate preventivo da criminalidade? Esta pergunta busca explorar os motivos pelos quais a atuação da inteligência da Polícia Militar é considerada essencial no âmbito da prevenção criminal, destacando seus impactos positivos e sua relevância no contexto geral de segurança pública.

De que forma a inteligência da Polícia Militar de Goiás previne o crime? Aqui, pretende-se analisar os métodos e estratégias específicas adotados pela inteligência da Polícia Militar de Goiás para prevenir a ocorrência de crimes, enfocando tanto as abordagens tradicionais quanto as inovações tecnológicas que possam contribuir para essa prevenção. O que os policiais militares pensam sobre esse departamento da polícia? Essa questão visa explorar as opiniões e perspectivas dos policiais militares em relação ao departamento de inteligência, oferecendo insights sobre como os profissionais da linha de frente percebem a importância e eficácia desse setor.

Que medidas são adotadas pela inteligência da Polícia Militar para prevenção de crimes? Nesta pergunta, busca-se uma análise mais detalhada das ações concretas e estratégias implementadas pela inteligência da Polícia Militar de Goiás para prevenir crimes, considerando aspectos como investigação, monitoramento e cooperação com outras agências de segurança. Ao abordar essas questões de maneira abrangente, o artigo poderá oferecer uma visão completa sobre a importância da inteligência da Polícia Militar de Goiás no combate preventivo à criminalidade e esclarecer os diversos aspectos relacionados a essa temática.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar, estudar e esmiuçar a ação preventiva da inteligência da Polícia Militar de Goiás. Realizar e reunir leituras relevantes para o tema trata-se de realizar um intenso estudo sobre esse ponto específico para contribuir com o serviço de polícia ostensiva. Como objetivos específicos, busca-se: compreender a atividade de inteligência da PMGO; discorrer e caracterizar o serviço de P2; Analisar, a partir da percepção dos agentes policiais, sobre o serviço PM2.

Assim, este trabalho inicia-se com a discussão teórica relativa à inteligência, ao serviço de PM2 e à sua importância. Nessa seção, busca-se discorrer sobre os aspectos teóricos e técnicos que regem essas atividades. Posteriormente, encontra-se a apresentação dos instrumentos e técnicas de pesquisa utilizados neste trabalho. Depois disso, segue-se a exposição e discussão dos resultados encontrados na pesquisa. Por fim, apresentam-se as conclusões obtidas ao longo do trabalho.

2 REVISÃO TEÓRICA

Nesta sessão, busca-se discorrer sobre os aspectos teóricos da pesquisa. Assim, no primeiro momento, realiza-se uma discussão em relação a inteligência em segurança pública, destacando sua constituição, sua evolução e seus benefícios para a proteção da sociedade. Posteriormente, no segundo momento, compreende-se a atividade de inteligência no âmbito da polícia militar.

2.1 A INTELIGÊNCIA EM SEGURANÇA PÚBLICA

A Inteligência de Segurança Pública representa um campo crucial na manutenção da ordem e na proteção da sociedade. Essa área da segurança pública engloba práticas e estratégias que visam a coleta, análise e interpretação de informações relevantes para prevenir e combater atividades criminosas (BRASIL, 1999).

Nesse sentido, pode-se observar que a integração e cooperação entre diferentes órgãos e agências governamentais são essenciais para o sucesso das operações de inteligência. Segundo argumenta Jesus (2013), a colaboração entre forças policiais, agências de inteligência e setores privados potencializa os esforços

na identificação de ameaças e na antecipação de eventos adversos. Assim, a troca eficiente de informações é a base para o êxito dessas operações conjuntas.

No âmbito tecnológico, conforme destaca Wendt e Barreto (2013), a Inteligência de Segurança Pública se beneficia do uso de tecnologias avançadas, como análise de big data, inteligência artificial e aprendizado de máquina. Nesse contexto, evidencia-se que essas ferramentas impactaram significativamente a maneira como as agências lidam com a vasta quantidade de dados disponíveis, possibilitando a identificação de padrões, comportamentos suspeitos e conexões entre elementos aparentemente isolados. Além disso, câmeras de vigilância, reconhecimento facial e outras tecnologias ampliam a capacidade de monitoramento e resposta rápida (Wendt; Barreto, 2013).

A análise de riscos e ameaças é uma atividade constante na Inteligência de Segurança Pública, envolvendo a avaliação contínua de eventos imediatos e tendências a longo prazo. A compreensão profunda do ambiente em que as ameaças surgem é crucial para antecipar e neutralizar potenciais perigos (Jesus, 2013).

Nesse contexto, faz-se necessário o estabelecimento de um treinamento especializado dos profissionais envolvidos na Inteligência de Segurança Pública. De acordo com Ramos (2018), esse processo inclui o desenvolvimento de habilidades analíticas, conhecimento técnico em ferramentas avançadas e uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais. A adaptação constante é necessária para lidar com novas ameaças, tecnologias e estratégias adotadas pelos criminosos.

Além disso, a Inteligência de Segurança Pública não se limita à prevenção, mas também envolve uma resposta eficaz a incidentes. A capacidade de mobilizar recursos rapidamente e coordenar esforços é fundamental para minimizar danos e restaurar a ordem após eventos adversos. Em razão disso, pode-se evidenciar que ao adotar abordagens integradas, investir em tecnologias avançadas, respeitar princípios éticos e promover o desenvolvimento contínuo dos profissionais envolvidos, a Inteligência de Segurança Pública fortalece a capacidade de enfrentar desafios emergentes e proporciona maior segurança para as comunidades em que estão inseridas.

Com base nisso, torna-se importante compreender a atividade de inteligência no âmbito da Polícia Militar de Goiás.

2.2 ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Segundo o operacionaliza a Lei Estadual nº 8.033, de 02 de dezembro de 1975, a Polícia Militar é definida como uma instituição permanente e regular, cuja finalidade é a manutenção da ordem pública do Estado, sendo reconhecida como uma força auxiliar reserva do Exército (BRASIL, 1975). De acordo com Almeida e Moraes (2018), a relevância do Serviço de Inteligência Policial por meio de um Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, proporciona benefícios significativos para a segurança pública.

Nesse sentido, apesar da grande importância da Polícia Militar para a sociedade, é importante que sua atuação não se restrinja apenas ao policiamento ostensivo. Desse modo, segundo aferem Almeida e Moraes (2018), torna-se indispensável a implementação de ferramentas e instrumentos para otimizar o desempenho e garantir a eficácia no cumprimento de suas. Dessa maneira, conforme Alves e Nascimento (2019), a Atividade de Inteligência emerge como uma possibilidade para aprimorar o uso de recursos em um policiamento de atuação preventiva, alinhado com a função constitucional atribuída aos policiais militares.

Com base nisso, pode-se observar a Portaria nº 0720/2017/SSPAP, que regula a atividade de inteligência policial militar, definindo sua natureza e atribuições. Nesse contexto, pode-se destacar, principalmente, o artigo 1º, que compreende a atividade de inteligência policial militar como uma prática constante e organizada de operações especializadas com o propósito de identificar, avaliar e monitorar ameaças concretas ou potenciais no âmbito da segurança pública, visa gerar e preservar conhecimentos essenciais para subsidiar o processo decisório. Isso inclui o planejamento, execução e acompanhamento de questões relacionadas à segurança pública e à polícia ostensiva, fornecendo suporte para antecipar, prevenir e neutralizar atividades ilegais e ameaças de qualquer natureza que possam impactar a ordem pública e a segurança das pessoas e do patrimônio (Goiás, 2017).

Conforme estabelecido pela DNISP, a Inteligência Policial Militar tem como meta específica gerar informações sobre eventos relacionados à preservação e restauração da ordem pública, bem como assegurar o exercício do poder de polícia dos órgãos e entidades públicos. O objetivo geral da Inteligência Policial Militar consiste na eficácia em adquirir conhecimentos acerca de eventos ou circunstâncias relevantes para a Polícia Ostensiva, a segurança da sociedade e do Estado (Almeida; Moraes, 2018).

O sistema de inteligência, segundo as considerações de Saldanha (2017), tem a responsabilidade de resolver questões relacionadas à segurança pública e deve ser eficiente e eficaz na produção e retroalimentação de conhecimentos. Conforme observado, o atual sistema de inteligência policial militar em Goiás busca de maneira objetiva gerar conhecimento para sistematicamente apoiar o tomador de decisões, sendo imperativo que esse sistema opere de maneira eficiente e eficaz para resolver os problemas enfrentados na Segurança Pública (Ramos, 2018).

De acordo com Ramos (2018), a investigação policial e atividade de inteligência compartilham diversos pontos comuns, o que ocasionalmente gera confusão mesmo entre os profissionais da área de Segurança Pública. Há uma interpretação muitas vezes equivocada do conceito de inteligência, levando a uma ideia errada de que inteligência é sinônimo de investigação policial

Dessa forma, Ramos (2018) argumenta que essa diferenciação, em geral, é mais teórica do que prática, uma vez que ambos os métodos, investigativo e de inteligência, lidam diretamente com os mesmos objetos: questões relacionadas à criminalidade. Desse modo, a diferenciação crucial reside na finalidade, com a atividade de inteligência concentrando-se em assessorar, de natureza consultiva, para auxiliar os tomadores de decisões, enquanto a investigação policial tem como objetivo a persecução penal, sendo de natureza executiva.

Assim, Ramos (2018) afirma que as semelhanças entre investigação e inteligência policial estão nas técnicas operacionais utilizadas na obtenção de dados negados. Essas técnicas, originadas da espionagem na inteligência, podem ser aplicadas na atividade investigativa para buscar provas visando identificar o autor de um delito. Apesar de serem bastante similares, essas práticas possuem diferentes nomenclaturas, como a campana na investigação policial e a vigilância na inteligência policial, ambas referindo-se à busca de dados para a produção de conhecimento.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, recorre-se ao Estudo de Caso como instrumento de investigação científica. Na concepção de Gil (2017), o estudo de caso pode ser compreendido como uma descrição minuciosa e detalhada das características, relações e dinâmicas de um ou de poucos objetos. Com base nisso, Gil (2017) argumenta que, nessa modalidade de pesquisa, torna-se necessário

analisar os aspectos que atuam na constituição do objeto de pesquisa, o que exige o emprego de ferramentas como, por exemplo, o questionário.

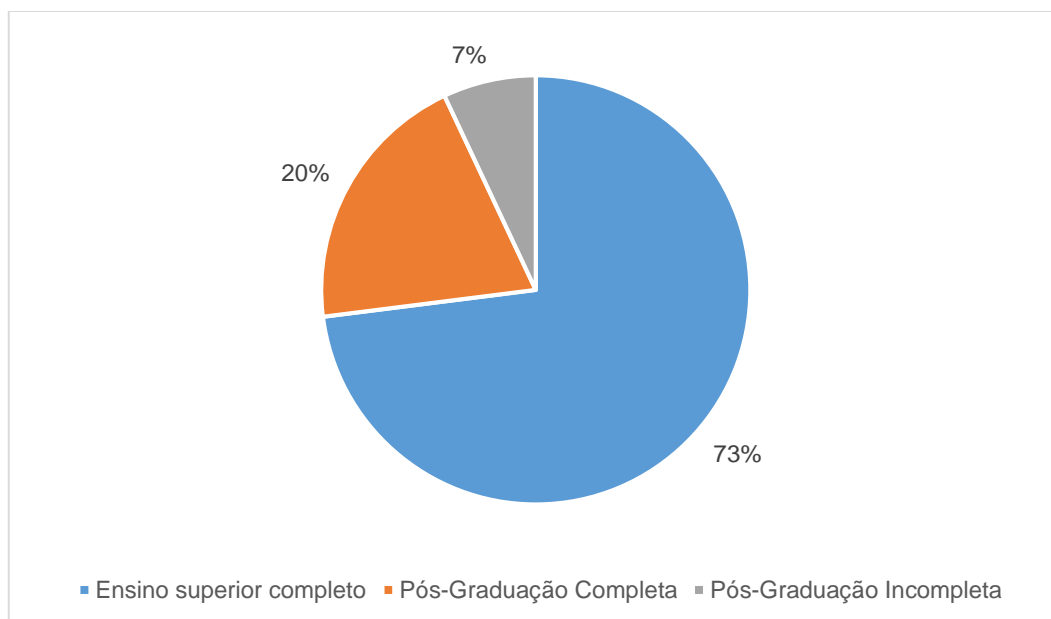
Assim, para a realização deste trabalho, recorre-se à aplicação de um questionário de pesquisa, que será aplicado a agentes de segurança pública, especificamente da Polícia Militar de Goiás, que atuam no serviço de inteligência. Para tanto, o questionário será hospedado na plataforma *Google Forms* e será encaminhado através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*. Dessa forma, busca-se empregar tais técnicas e ferramentas de pesquisa, atrelado a uma discussão com a literatura pertinente. Portanto, faz-se necessário o uso de repositórios e indexadores, tais como o *Google Scholar* e a *SciELO*.

A análise de dados será realizada por intermédio do método dedutivo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 23), “o método parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica”. Atrelado a isto, utiliza-se softwares de análise e processamento de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada entre os dias 1º e 29 de fevereiro de 2024. Foi elaborado um questionário contendo 10 questões (Anexo I). O questionário foi construído através da plataforma *Google Forms* e enviado através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Além disso, foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II), de modo que fosse possível estabelecer critérios técnicos e éticos relacionados à pesquisa. Participaram da pesquisa 15 agentes da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO).

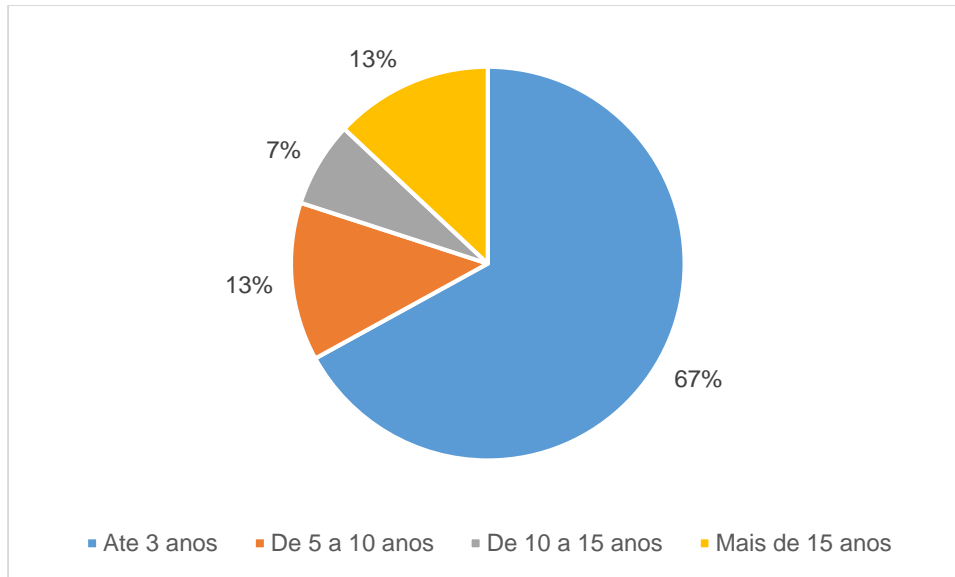
Ao considerar o perfil dos participantes, pode-se evidenciar que 93% são do sexo masculino, enquanto 7% são do sexo feminino. Em termos de escolaridade, pode-se evidenciar, a partir da Figura 1, que 73% possuem Ensino Superior Completo, 20% possuem Pós-Graduação Completa e apenas 7% possuem Pós-Graduação Incompleta.

Gráfico 1 – Nível de escolaridade

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao considerar o nível de escolaridade dos participantes, pode-se evidenciar que a formação técnica e acadêmica é alta, considerando que o menor nível de escolaridade obtido pelos participantes é a graduação completa. Esse processo indica, por sua vez, que os agentes de Segurança Pública do Estado de Goiás possuem uma formação avançada, o que transparece ao analisar os níveis de escolarização entre os agentes.

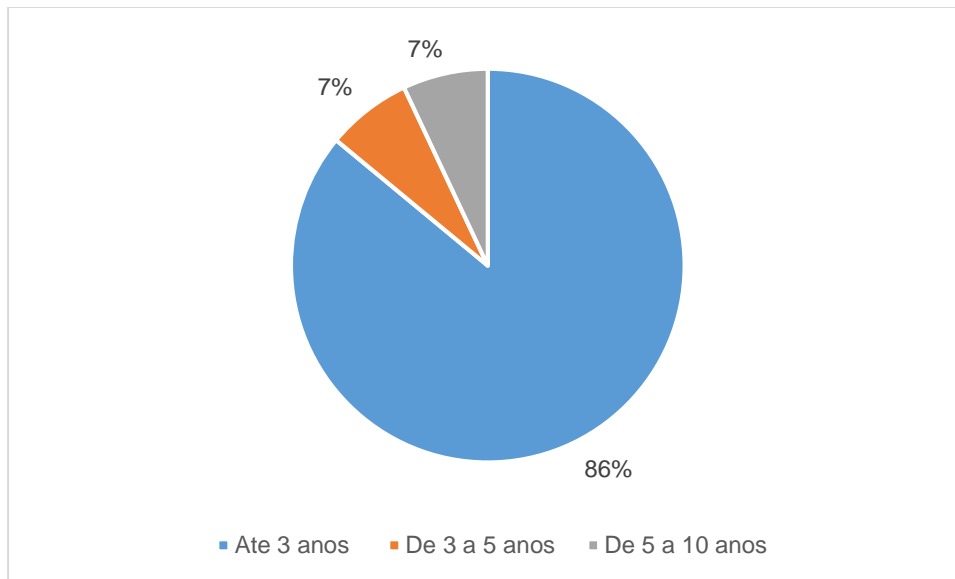
Dessa maneira, ao observar o tempo de atuação na PMGO, conforme ilustra a Figura 2, evidencia-se que 67% dos agentes possuem até 3 anos, enquanto 13% possuem entre 5 e 10 anos de corporação. Além disso, destaca-se que 7% possuem entre 10 e 15 anos e 13% possuem mais de 15 anos.

Gráfico 2 – Tempo de atuação na PMGO

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Dessa maneira, ao observar os dados relativos ao tempo de atuação nos quadros da PMGO, destaca-se que parte expressiva dos participantes é relativamente recente, isto é, possuindo até 3 anos desde o ingresso. Por outro lado, é importante destacar, ao mesmo tempo, que cerca de 33% dos participantes possuem mais de 5 anos na corporação, o que pode indicar que, mesmo tendo um percentual alto no contexto dos recém-integrados, a pesquisa conta com a participação de indivíduos que estão há mais tempo na corporação.

No entanto, ao considerar o tempo de atuação no serviço de inteligência, disposto na Figura 3, evidencia-se que parte expressiva dos participantes integra essa especialidade por um período de até 3 anos, totalizando 86%, enquanto 7% afirmaram integrar esse serviço por um período de 3 a 5 anos e também 7% assinalaram pertencer a esse destacamento por um tempo que vai de 5 a 10 anos.

Gráfico 3 – Tempo de atuação no serviço de inteligência

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Nesse sentido, pode-se evidenciar que parte expressiva dos participantes foram recentemente integrados aos quadros da inteligência da PMGO, o que demonstra, por sua vez, que esses agentes passaram por um período de experimentação em outras frentes de atuação da segurança pública de Goiás. Essa experiência em outras áreas possibilita ao policial adquirir maior conhecimento prático do combate à criminalidade e desenvolver mecanismos para uma intervenção mais adequada em diversas situações.

Paralelamente, pode-se evidenciar que cerca de 14% possuem mais de 3 anos de atuação no serviço de inteligência, o que possibilita, por sua vez, fornecer conhecimento prático para os agentes recentemente integrados. Essa troca de experiências é extremamente importante no âmbito da segurança pública, pois, conforme destaca Mesquita (2004), ela permite criar uma cultura de informação, comunicação e educação que favorece significativamente o combate à criminalidade.

Com isso, ao observar o bloco específico, pode-se constatar que a primeira questão está relacionada à avaliação, segundo os participantes, acerca da importância do Serviço PM2 para a eficiência operacional da PMGO. Dessa maneira, pode-se verificar que a totalidade dos participantes avalia o serviço reservado como de suma importância.

As respostas indicam, por sua vez, uma justificativa que considera, por exemplo, "Importância elevada, haja vista o grau de segurança ofertado para as ações

dos serviços operacionais cujas informações são repassadas". Além disso, outro participante justificou que é "De suma importância, a eficiência da P2 reflete diretamente no sucesso do serviço operacional". Por fim, outra justificativa ilustra e representa a avaliação dos agentes, em que o participante afirmou que é "extremamente importante, uma vez que subsidia o comando nas tomadas de decisões".

De acordo com Borges et al. (2009), a atuação dos serviços de inteligência subsidia o levantamento de informações e a intervenção em emergências. Esse processo auxilia significativamente as forças de policiamento ostensivo, seja antecipando ações criminosas, produzindo informações estratégicas e permitindo maiores incrementos para a tomada de decisão. As justificativas apresentadas pelos agentes possibilitam identificar de que forma a inteligência da PMGO atua no contexto do combate à criminalidade. Esse processo permite uma intervenção mais eficiente e adequada ao caso.

Diante disso, a coleta, análise e disseminação de informações tornam-se um processo fundamental para a atuação do serviço de inteligência. Conforme observado na questão anterior, constata-se que essa dinâmica atua no sentido de subsidiar diversas ações das forças de segurança. Em razão disso, os meios de coleta, análise e disseminação tornam-se importantes (Silva; Morais, 2018).

Com isso, ao indagar os participantes "Como o Serviço de P2 lida com a coleta, análise e disseminação de informações de inteligência?", destaca-se que, segundo os agentes, esse processo é realizado de forma minuciosa, através do uso de diversas técnicas, como, por exemplo, através de Relatório de Atividade de Inteligência, Estórias Cobertura, Policiamento Apaisana, entre outros.

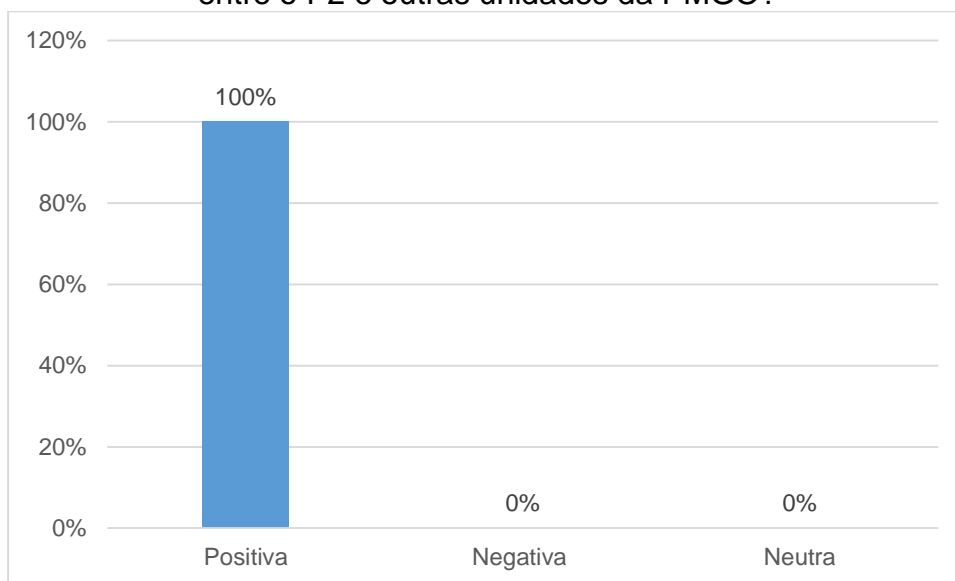
De acordo com os participantes, evidencia-se que através de uma análise seletiva, minuciosa e técnica, os agentes produzem relatórios para subsidiar outras ações da segurança pública. Conforme destacou um participante, constata-se ainda que esse processo é realizado "De forma técnica. O principal é compartilhar o que é necessário e saber compartimentado quando preciso". A compartimentação das informações é crucial para o sucesso das ações de inteligência. Essa técnica aparece, por exemplo, em outras respostas, onde é possível considerar que há uma relação direta entre a compartimentação e o sucesso das operações.

De acordo com Costa (2005), a compartimentalização atua, por sua vez, como um processo de disseminação controlada. Com base nisso, é possível evidenciar, por

exemplo, a necessidade de reter determinadas informações ou controlar a sua disseminação de modo que não comprometa as operações, bem como para evitar vazamentos que podem colocar em risco a segurança dos agentes.

Esse processo reverbera, por sua vez, ao considerar que os agentes avaliam a colaboração e compartilhamento de informações com outras unidades da PMGO como positivas. Ao indagar sobre essa relação com os participantes, verifica-se que 100% assinalaram esse processo como positivo. A Figura 4 apresenta esses dados.

Gráfico 4 - Como você avalia a colaboração e o compartilhamento de informações entre o P2 e outras unidades da PMGO?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No entanto, as atividades de inteligência não estão isentas de desafios. Em razão disso, analisar esses processos permite aferir como esses desafios integram as atividades de inteligência, bem como os efeitos que estes impõem. Assim, ao indagar os participantes sobre "Quais são os principais desafios enfrentados pelos agentes de inteligência na PMGO?", verifica-se que os agentes apresentaram três grandes eixos, isto é, recursos operacionais, recursos humanos e legislação. O quadro 1 apresenta as respostas.

Quadro 1 – Desafios enfrentados pelos agentes

Recursos Operacionais	Recursos Humanos	Legislação
Resistência ao novo sistema	Falta de efetivo	Judiciário
Limitação dos treinamentos e instruções para o desempenho das atividades	Não se envolver em investigações	Leis e decisões judiciais
Passar despercebido nas abordagens	Falta de verba	As novas modalidades de crimes
Captura de informações verídicas	Lidar com outras instituições	Apesar de boa, mas ainda carente fonte de recursos materiais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Diante disso, pode-se evidenciar que esses agentes enfrentam uma série de desafios complexos no desempenho de suas atividades. Ao analisar o quadro apresentado, é possível identificar diversos obstáculos que esses profissionais enfrentam no cotidiano de seu trabalho.

Com base nisso, em relação aos recursos operacionais, destaca-se a resistência ao novo sistema, indicando uma possível dificuldade na adoção de tecnologias ou novas práticas no campo da inteligência policial. Ao mesmo tempo, destaca-se que a limitação dos treinamentos e instruções para o desempenho das atividades pode comprometer a eficácia das operações, tornando essencial investir em capacitação contínua para os agentes.

No que diz respeito aos recursos humanos, a falta de efetivo é uma preocupação recorrente. Dessa maneira, a escassez de pessoal pode sobrecarregar os profissionais existentes e impactar negativamente a capacidade de resposta e investigação da unidade de inteligência. Além disso, o desafio de lidar com outras instituições sugere a necessidade de uma coordenação eficiente entre diferentes órgãos de segurança e judiciais, visando uma atuação conjunta e integrada.

Por outro lado, verifica-se que no âmbito da legislação, as leis e decisões judiciais representam um desafio significativo para os agentes de inteligência. A necessidade de encontrar soluções dentro da legalidade pode ser complexa diante de novas modalidades de crimes e da captura de informações verídicas. Além disso, a

falta de verba e a carência de recursos materiais podem limitar a capacidade da unidade de inteligência de realizar suas atividades de forma eficiente.

Por fim, ao considerar como o uso da tecnologia influencia ou poderia influenciar nas atividades de inteligência, destaca-se como a integração de ferramentas tecnológicas nas ações de segurança pública pode impactar positivamente o combate à criminalidade. Ao considerar as respostas dos agentes, torna-se importante observar que, conforme assinalou um dos participantes: "Sem tecnologia não existe inteligência eficaz".

Dessa maneira, verifica-se que a tecnologia está presente nos mais diversos espectros das ações de inteligência, podendo ser observada desde a coleta de informações até a análise e a compartimentalização. Além disso, é possível considerar, a partir das respostas dos agentes, que ela atua facilitando o acesso a informações rápidas, permitindo maior rapidez e praticidade.

Nesse sentido, observa-se ainda que "Através da tecnologia as equipes conseguem identificar rapidamente o criminoso após o delito ou mesmo antes de acontecer". Diante disso, evidencia-se, a partir de Rodrigues, Silveira e Macedo (2021), que a integração de ferramentas e instrumentos tecnológicos nas atividades de inteligência atua no sentido de favorecer o levantamento, coleta, análise e disseminação das informações. Com isso, os policiais podem atuar de maneira mais ágil no combate à criminalidade, possibilitando, ainda, encontrar formas de intervenção que antecipem a consumação do crime.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, pode-se observar que o trabalho de inteligência está diretamente ligado ao combate à criminalidade. Por necessitar da incorporação de técnicas e instrumentos complexos, essas ações demandam maior treinamento e capacitação, uma vez que elas contribuem diretamente na coleta, análise e produção de conhecimentos e informações que embasarão as ações policiais.

Dessa maneira, evidenciou-se que o serviço PM2 desempenha um papel importante nesse processo, uma vez que está atuando diretamente no cotidiano da população e precisa aplicar técnicas como, por exemplo, a estória cobertura, a descaracterização, entre outros, para que possam exercer suas atividades com segurança e eficiência.

Além disso, ao considerar os dados da pesquisa, constata-se que os agentes de inteligência dispõem de elevado grau de instrução acadêmica e que foram integrados por um período de até 3 anos. Apesar de serem agentes novatos na inteligência, as respostas indicam que estes dispõem de conhecimento técnico e operacional, o que se traduz em maior eficiência. Ao mesmo tempo, verificou-se que estes desempenham um papel fundamental na cooperação com outros destacamentos, o que oferece maior segurança e proteção para a sociedade.

Diante disso, constatou-se que o serviço de inteligência, embora imbricado de desafios, é um corpo técnico e operacional eficiente, ciente das competências e das limitações, com alto grau de capacidade de tomada de decisões. Assim, esses agentes tornam-se imprescindíveis para a segurança pública, sobretudo, porque atuam diretamente com a coleta, análise e disseminação de informações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline; MORAIS, Alan. **A atividade de inteligência na polícia militar de Goiás**. Monografia (Especialização em Segurança Pública) Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia Militar de Goiás, Anápolis, 2018.

ALVES, Diogo Rezende; NASCIMENTO, Anderson Antunes do. **A atividade de inteligência da Polícia Militar de Goiás a partir de sua regulamentação pela portaria nº 0720/2017/SSPAP**. Monografia (Especialização em Segurança Pública) Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia Militar de Goiás, Goiânia, 2019.

BRASIL. Lei no 9.883, de 7 de dezembro de 1999. Brasília, **Diário Oficial da União**, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9883.htm> Acesso em: Jan. 2024.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2017.

GOIAS. Lei nº 8.033, de 02 dezembro de 1975 – Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares do Estado de Goiás e dá outras providências. Goiânia, **Diário Oficial do Estado de Goiás**, 1975. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/lei-no-8-033-de-02-dezembro-de-1975-dispoe-sobre-o-estatuto-dos-policiais-militares-do-estado-de-goias-e-da-outras-providencias/>> Acesso em: Jan. 2024.

GOIAS. Secretaria de Segurança Pública. Portaria nº 0720/2017/SSPAP. Goiânia, **Diário Oficial do Estado de Goiás**, 2017. Disponível em: <<https://www.seguranca.go.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/www.ssp.go.gov.br-portaria-no-0720-2017-sspap-n.pdf>> Acesso em: Jan. 2024.

JESUS, Iracema. **A atividade de inteligência policial: qualificando a atuação da polícia judiciária do Estado da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Justiça e Cidadania) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

MESQUITA, Paulo de. Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, p. 103-110, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. São Paulo: Feevale, 2013.

RAMOS, Mário. **Gestão da atividade de inteligência pela Agência Central (PM/2) da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Monografia (Especialização em Segurança Pública) Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia Militar de Goiás, Goiânia, 2018.

RODRIGUES, Fabrício; SILVEIRA, Miguel Angelo; MACEDO, Marcelo. A contribuição da gestão do conhecimento no método de policiamento orientado pela inteligência policial. In: **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–ciki**. 2021.

SILVA, Mairon César Pereira; DE MORAIS, Alan Carlos Pires. **A importância do serviço de inteligência para o serviço policial do 11º batalhão de polícia militar do estado de Goiás**. Monografia (Especialização em Segurança Pública) Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia Militar de Goiás, Goiânia, 2018.

WENDT, Emerson; BARRETO, Alesandro Gonçalves. **Inteligência digital**. Brasport, 2013.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO

Bloco I – Perfil dos agentes

- 1 – Sexo
- 2 – Escolaridade
- 3 – Tempo de atuação da PMGO?
- 4 – Tempo de atuação no serviço de inteligência?

Bloco II – Questões Específicas

- 5 - Na sua opinião, qual é a importância do Serviço de P2 para a eficiência operacional da PMGO?
- 6 - Quais são os principais desafios enfrentados pelos agentes do P2 no desempenho de suas funções?
- 7 - Como o Serviço de P2 lida com a coleta, análise e disseminação de informações de inteligência?
- 8 - Como você avalia a colaboração e o compartilhamento de informações entre o P2 e outras unidades da PMGO?
- 9 - Quais são os principais desafios enfrentados pelos agentes de inteligência na PMGO e como podem ser superados?
- 10 - Como a tecnologia tem influenciado ou poderia influenciar positivamente as atividades de inteligência da PMGO?

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre **A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA - PM2 - PARA O COMBATE PREVENTIVO DA CRIMINALIDADE** e está sendo desenvolvida pelo discente Artur Antunes Barreto Rocha, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no âmbito da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sob a orientação do Professor Me. Patrick Barros Barbosa.

O objetivo desta pesquisa é analisar, estudar e esmiuçar a ação preventiva da inteligência da Polícia Militar de Goiás. Além disso, busca-se realizar e reunir leituras relevantes para o tema trata-se de realizar um intenso estudo sobre esse ponto específico para contribuir com o serviço de polícia ostensiva. Como objetivos específicos, busca-se: compreender a atividade de inteligência da PMGO; Discorrer e caracterizar o serviço de P2; Analisar, a partir da percepção dos agentes policiais, sobre o serviço PM2.

Este estudo justifica-se, pois nos tempos atuais, a sociedade goiana tem uma grande necessidade de segurança pública, motivo pelo qual a Polícia Militar precisa se atualizar, tornando-se progressivamente mais competente do que já é. Um resultado evidente dessa busca constante por crescimento é a Inteligência da Polícia Militar - PM2. Quando se trata de crimes complexos, que envolvem grande perigo para as vítimas ou pessoas envolvidas, a polícia precisa agir de maneira extremamente estratégica, preservando a vida das pessoas inocentes, contendo o criminoso, cumprindo a lei e solucionando cabalmente a situação de delinquência. Nesses termos, nenhum setor da Polícia Militar tem se destacado tanto quanto a Inteligência.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.